

Rep AR

LGS
IL



TÉCNICO
LISBOA

JP
JUC F

Mig

Signature

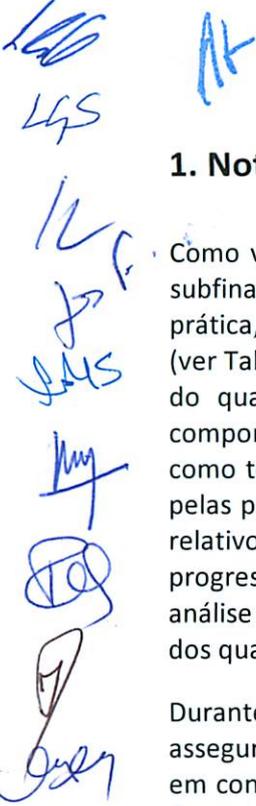
Signature

**Instituto Superior Técnico
Relatório de Gestão - 2017**

AL
 UGS
 F
 J
 JNS
 Aug
 JNS
 JNS

Índice

1. Nota introdutória	3
2. Atividades de ensino	5
3. Atividades de investigação.....	10
4. Ligação à Sociedade.....	12
Prestação de serviços à comunidade.....	12
Formação continua	12
Transferência de Tecnologia e Parcerias Empresariais.....	13
5. Infraestruturas e Equipamentos.....	14
6. Recursos Humanos	14
Corpo docente	15
Corpo de investigadores	18
Trabalhadores Técnicos e Administrativos.....	20
7. Financiamento da atividade.....	22
8. Análise dos custos	25
9. Análise dos proveitos	28
10. Resultados.....	28
11. Indicadores.....	30



1. Nota introdutória

Como vem sendo habitual nos exercícios recentes, o ano de 2017 caracterizou-se pelo quadro de subfinanciamento do ensino superior público que se sente desde há vários anos a esta parte. Na prática, tal traduziu-se por um financiamento médio por aluno de 1º, 2º e 3º ciclo inferior a € 4.720 (ver Tabela 27), financiamento esse que, na sua globalidade, apenas permitiu cobrir 79% dos salários do quadro de pessoal docente e não docente necessário ao funcionamento do Instituto. A componente da massa salarial não suportada pelo Orçamento do Estado (OE) durante 2017, bem como todas as restantes despesas fixas necessárias ao funcionamento da Escola, foram suportadas pelas propinas pagas dos alunos e demais receitas próprias do Instituto. Importa referir que o peso relativo dos encargos salariais na estrutura de custos do IST tem vindo a aumentar de forma progressiva, o que obriga a que futuras contratações tenham necessariamente de ser objeto de uma análise ponderada e cuidadosa, sem prejuízo da necessária e desejável renovação e alta qualificação dos quadros.

Durante o ano de 2017 foi mantida uma política de rigoroso controlo orçamental. Este controlo assegurou a manutenção de uma situação de tesouraria equilibrada durante todo o ano. Acresce que, em concomitância, o IST apresentou durante todo o ano de 2017 um prazo médio de pagamento a fornecedores que consideramos ser um dos mais curtos do Estado Português.

Tendo em conta o aumento de saldo transitado registado no final de 2016, foi orçamentada para 2017 a mobilização de uma parte dessa verba para suportar o início da obra do *Técnico Learning Centre* no Arco do Cego (no montante de 4 milhões de euros) e para permitir o lançamento de um conjunto de intervenções na infraestrutura física dos edifícios dos vários *campi* que tinha vindo a ser adida em anos anteriores por dificuldades orçamentais (no valor de 2 milhões de euros).

A morosidade do processo de obtenção de todas as licenças e autorizações fez com que não fosse possível lançar durante 2017 a obra no Arco do Cego. Como consequência, não foi necessário mobilizar a parcela de saldo transitado que havia sido orçamentado para o efeito.

O saldo transitado no final de 2017 sofreu uma diminuição de 2,4 milhões de euros face ao saldo transitado no final de 2016. Uma redução de saldo desta ordem de grandeza tinha sido programada, mas parte importante desta ficou a dever-se a uma diminuição da receita e não a um aumento da despesa. Este facto determina a necessidade de uma análise exaustiva da estrutura de receita em 2017, acompanhada de um estudo da evolução previsível da mesma a curto e médio prazo. Especial atenção deverá ser dedicada às fontes de Receitas Próprias, nomeadamente as que se relacionam com financiamento comunitário dadas as incertezas associadas ao novo quadro de financiamento. Esta análise é essencial tendo em conta o investimento que será efetuado na gare do Arco do Cego e os fatores de incerteza resultantes da dotação do Orçamento do Estado e componentes da despesa associadas. Neste contexto são relevantes o Programa de Emprego Científico e o Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP). Por último, não podemos deixar de ter conta as necessidades associadas a intervenções pontuais e de fundo no parque edificado localizado nos três *campi* do IST.

O IST continuou a consolidação da sua posição como uma Escola com impacto global, tendo mantido e consolidado a sua posição entre as 20 melhores escolas de engenharia europeias em diversos *rankings*. No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o IST mantém os dois cursos com nota de ingresso mais elevada: Engenharia Aeroespacial e Engenharia Física Tecnológica. Para além destes dois cursos, mais dois integraram o lote dos 10 cursos com média de acesso mais elevada: Matemática Aplicada e Computação e Engenharia Biomédica.

Foi possível manter o programa de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo. A execução deste plano de contratações ajudou a projetar positivamente a imagem da Escola, permitiu o rejuvenescimento de algumas áreas e assegurou o

fortalecimento de serviços que estavam com carências de recursos humanos. Não obstante o sucesso deste plano de contratações, o Conselho de Gestão (CG) do IST continua a encarar como preocupante a escassez de recursos humanos com que tem sido possível dotar a Direção dos Serviços de Informática (DSI). Na sequência das crescentes necessidades do mercado em profissionais qualificados nesta área, tem-se assistido à saída de técnicos do IST para entidades privadas e não tem sido possível oferecer posições suficientemente apelativas para captar novos quadros.

Durante o ano de 2017 continuaram a aplicar-se os mecanismos previstos para a avaliação interna de docentes, unidades curriculares e planos de estudo. Foram também aprofundados e melhorados os mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. A Escola continuou a desenvolver esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos seus estudantes, num processo que tem possibilitado a obtenção de alguns resultados, mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

A capacidade de captação de receitas próprias traduziu-se na abertura de 47 novos projetos de investigação, com um orçamento (inicial) global de 10,6 MEuros (componente a ser executada no IST). Destes projetos, 24 são financiados pela União Europeia (4,53 MEuros) e 23 pelo STCN (6,08 MEuros). Não obstante o valor significativo do orçamento global destes novos projetos, este é inferior ao que esteve associado ao conjunto de novos projetos de I&D iniciado em 2016.

Em 2016 foi, pela primeira vez, preparado e apresentado o Relatório de Contas Consolidadas do *Grupo Público IST* referente ao exercício do ano de 2015. Em 2017, este processo foi consolidado e aprofundado. Para além dos aspetos contabilísticos e financeiros, foi coligido um conjunto de dados e de indicadores que permitiram caracterizar de forma mais completa a estrutura, o património e as atividades das entidades que integram o *Grupo Público IST*.

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidos os trabalhos necessários para assegurar a implementação e a entrada em funcionamento do novo ERP do IST (SAP) em janeiro de 2018. Este novo sistema vem substituir o programa de contabilidade até agora utilizado (o Giaf), o Módulo de Gestão de Projetos (MGP) e o Módulo de Gestão Orçamental (MGO). O MGP tem sido a ferramenta utilizada para o acompanhamento e para a gestão dos projetos de I&D. O MGO por seu lado tem vindo a ser utilizado para controlar a execução orçamental das verbas com que anualmente são dotados os vários centros de custo do IST. A partir de janeiro de 2018, o sistema SAP será também utilizado para a gestão dos recursos humanos.

Uma das novidades do novo sistema é a comunicação que passará a existir entre o SAP e a plataforma DOT, a qual é utilizada para a gestão dos pedidos de deslocação em serviço, para os pedidos de reembolso, para a gestão do fundo de maneiio e para o lançamento de aquisições de bens e serviços no regime simplificado do ajuste direto. Durante o ano de 2017 foi preparada esta mudança de sistemas. Foram definidas as especificações necessárias, foi efetuada a formação das equipas e foi preparada a migração de toda a informação. Devido à complexidade de necessidades de desenvolvimento e integração, um substancial esforço foi desenvolvido pela DSI em duas frentes: nos desenvolvimentos nas plataformas Fénix e DOT e na alteração de infraestruturas (armazenamento, backups e autenticação).

O Relatório de Atividades submetido a aprovação do Conselho de Gestão e do Conselho de Escola simultaneamente com o presente Relatório de Gestão explicita detalhadamente as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Considerando o atual enquadramento económico, o ano de 2017 decorreu de forma globalmente satisfatória para o IST, sendo possível a manutenção de um clima de otimismo moderado em relação ao futuro próximo.

AT
i
LGS
L
J
JUS
my
F
J
F
J

Este documento encontra-se estruturado em onze secções. Depois destas notas introdutórias, apresentam-se na segunda secção os aspetos mais relevantes relacionados com as atividades desenvolvidas no contexto das formações conferentes de grau. Na terceira secção são salientados os aspetos relacionados com as atividades de investigação. Na quarta secção são abordadas as atividades de extensão universitária e de ligação à sociedade. Serão referidas as prestações de serviço, os cursos de formação profissional (não conferentes de grau) e a transferência de tecnologia. As questões mais relevantes relacionadas com intervenção em infraestrutura e equipamentos são abordadas na quinta secção. Os recursos humanos mobilizados nas várias atividades desenvolvidas durante 2017 são caracterizados na sexta secção. Finalmente, as derradeiras secções são dedicadas à análise da estrutura de financiamento da atividade, à análise dos custos e proveitos associados à atividade de 2017 e à apresentação de um conjunto de indicadores de gestão.

2. Atividades de ensino

Pela segunda vez desde que está em vigor o regime definido no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o IST tem os dois cursos com a mais elevada nota de ingresso do último colocado: Engenharia Aeroespacial (18,80 valores) e Engenharia Física Tecnológica (18,75 valores). Para além destes dois cursos, mais dois integraram o lote dos 10 cursos com média de acesso mais elevada: Matemática Aplicada e Computação (18,13 valores) e Engenharia Biomédica (18,10 valores). Estes resultados refletem o reconhecimento pela Sociedade da qualidade e valia da formação ministrada pelo IST.

Durante o ano de 2017 continuaram a aplicar-se os mecanismos previstos para a avaliação interna de docentes, unidades curriculares e planos de estudo. Foram também aprofundados e melhorados os mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos docentes, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. A Escola continuou a desenvolver esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos seus estudantes, num processo que tem possibilitado a obtenção de alguns resultados, mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

Os dados que se apresentam neste Relatório de Gestão correspondem à informação que foi carregada no Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), inquérito anual promovido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e referente ao ano letivo 2017/2018. No ano de 2017, com alunos matriculados em 2017/2018 e/ou diplomados em 2016/2017, o IST teve ativos 19 cursos de 1º ciclo (licenciatura e 1º ciclo de mestrado integrado), 33 cursos de 2º ciclo (mestrado e 2º ciclo de mestrado integrado) e 34 cursos de 3º ciclo (doutoramento).

O número total de alunos inscrito no ano letivo de 2017/2018 é de 11533. A sua distribuição por cada um dos ciclos de estudo e a sua evolução ao longo do tempo pode ser encontrada na Tabela 1. Na Tabela 2 a mesma informação é agora apresentada para cada um dos tipos de curso: Licenciatura (L), Mestrado (M), Mestrado Integrado (MI) e Doutoramento (D). Na Tabela 3 encontra-se listada a evolução do número de estudantes matriculados pela primeira vez no ano letivo em análise.

Tabela 1: Número de estudantes matriculados no IST em 2017/2018 por ciclo de estudos

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	6396	6305	6198	5995	5809
2º ciclo	4014	4221	4344	4350	4599
3º ciclo	1088	1063	1069	1067	1125
	11498	11589	11611	11412	11533

Tabela 2: Número de estudantes matriculados no IST em 2017/2018 por tipo de curso

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
L	2443	2545	2529	2472	2246
M	1172	1287	1348	1477	1659
MI	6795	6694	6665	6396	6503
D	1088	1063	1069	1067	1125
	11498	11589	11611	11412	11533

Tabela 3: Número estudantes matriculados pela primeira vez em 2017/2018

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	1690	1665	1707	1730	1757
2º ciclo	628	677	765	826	895
3º ciclo	219	213	242	229	256
	2537	2555	2714	2785	2908

A evolução do número de estudantes matriculados (e matriculados pela primeira vez) encontra-se representada graficamente na Figura 1 para o caso dos cursos de licenciatura, na Figura 2 para os cursos de mestrado Bolonha, na Figura 3 para os cursos de mestrado integrado e na Figura 3 para os cursos de 3º ciclo.

A distribuição por género dos estudantes de cada um dos ciclos de estudo pode ser encontrada na Figura 5. A evolução desta distribuição está listada na Tabela 4.

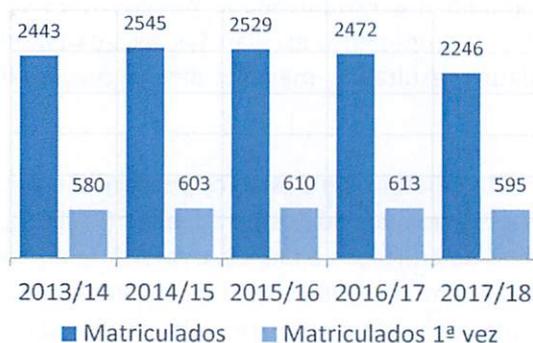


Figura 1: Evolução do número de estudantes matriculados em licenciatura



Figura 2: Evolução do número de estudantes matriculados em mestrados Bolonha

LGS
 LGS
 IL
 JMS
 MS
 F.
 JMS

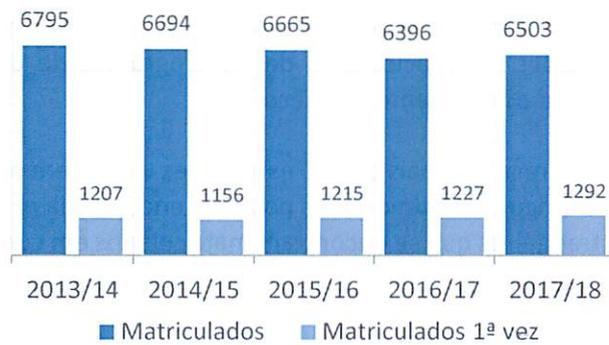


Figura 3: Evolução do número de estudantes matriculados em mestrados integrados

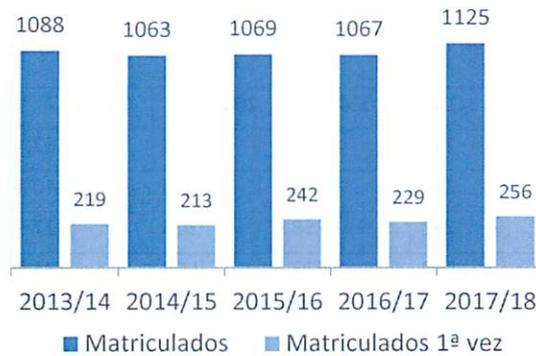


Figura 4: Evolução do número de estudantes matriculados em programas de 3º ciclo

Tabela 4: Evolução da distribuição por género dos estudantes

		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	H	4806	4747	4640	4432	4266
	M	1590	1558	1558	1563	1543
2º ciclo	H	2892	3022	3120	3135	3316
	M	1122	1199	1224	1215	1283
3º ciclo	H	736	709	696	696	750
	M	352	354	373	371	375

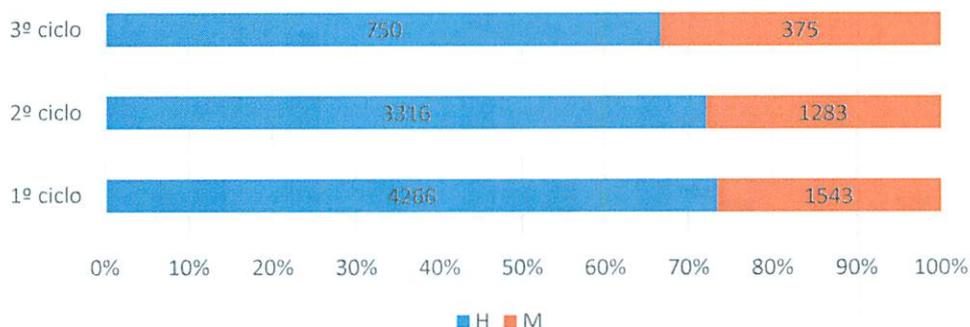


Figura 5: Distribuição de estudantes por género em cada ciclo de estudos

O Técnico em 2017 procurou aprofundar a sua política de atratividade de talentos internacionais, de consolidação da sua posição na esfera internacional e reforço das parcerias estratégicas no âmbito de redes, projetos e protocolos com instituições internacionais. O número de alunos estrangeiros no Técnico em mobilidade aumentou de forma vincada em relação ao ano letivo anterior (17%). Por outro

lado, a mobilidade dos estudantes portugueses para fora do país cresceu, um sinal da vitalidade dos estudantes que procuram amplificar a qualidade dos seus currículos e da diversidade de acordos (mais de 500 acordos com instituições internacionais e de 50 programas de duplo grau) que alarga o espectro de oportunidades para os estudantes do Técnico.

No ano letivo 2017/2018, o IST recebeu mais de 600 estudantes vindos em programas de mobilidade. A evolução deste número ao longo dos últimos anos pode ser encontrada na Tabela 5. A Tabela 6 lista o número de estudantes estrangeiros que se encontram matriculados em cursos de 1º, 2º ou 3º ciclos.

Tabela 5: Evolução do número de estudantes em mobilidade no IST

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Mobilidade (IN) IST	393	384	400	550	643

Tabela 6: Evolução do número de estudantes estrangeiros matriculados

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	135	140	148	167	190
2º ciclo	166	195	215	240	250
3º ciclo	233	258	305	327	358
	534	593	668	734	798

Na Tabela 7 lista-se o número de diplomados no ano letivo 2016/2017 por tipo de curso e a sua evolução nos anos letivos mais recentes. Tem-se vindo a verificar um aumento progressivo do número de diplomados em cursos de licenciatura e em mestrados integrados. Já no que respeita ao doutoramento, regista-se uma ligeira diminuição em relação ao valor de anos anteriores. O mesmo tipo de informação pode ser encontrada no gráfico da Figura 6.

Tabela 7: Evolução do número total de diplomados por tipo de curso

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Licenciatura	362	353	403	444	539
Mestrado	267	308	386	332	375
Mestrado Integrado	639	702	768	804	810
Doutoramento	154	170	151	149	127



Figura 6: Evolução do número de diplomados

Na Figura 7 encontra-se identificada a percentagem por género dos diplomados para cada tipo de curso.

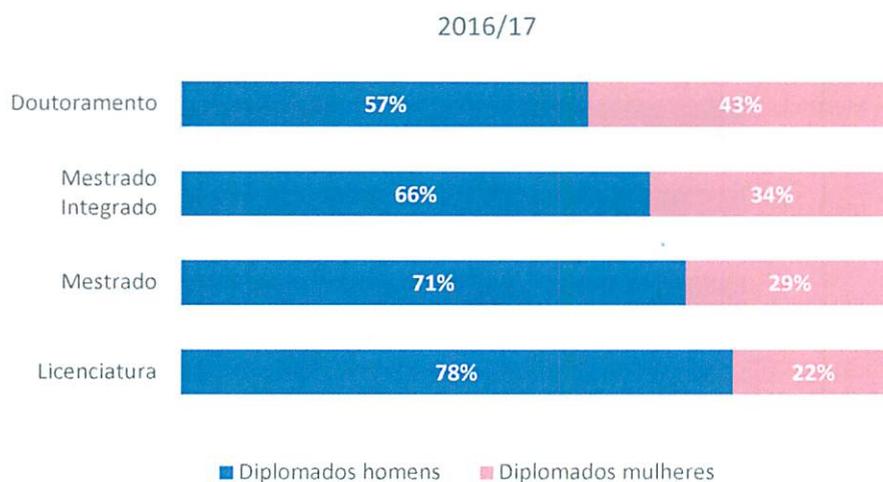


Figura 7: Percentagem de diplomados por género

Interessante é verificar qual a percentagem de diplomados que conclui o seu grau no número de anos previsto: 3 anos para licenciatura, 2 anos para mestrado, 5 anos para mestrado integrado e 3 anos para doutoramento. A Tabela 8 lista o número de diplomados no tempo previsto e a sua evolução no passado recente.

É possível verificar que dos estudantes que concluíram a licenciatura ou o mestrado integrado menos de metade o conseguiu fazer no tempo inicialmente previsto. Esta percentagem aumenta ligeiramente para o caso dos mestrados, mas diminui substancialmente quando se consideram os doutoramentos. Esta afirmação pode ser comprovada pela análise do gráfico da Figura 8 onde se apresenta, para cada tipo de curso, a percentagem de diplomados no número previsto de anos.

Tabela 8: Número de diplomados no período previsto

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2016/17
Licenciatura	81	106	147	213	251
Mestrado	160	228	250	214	286
Mestrado Integrado	196	253	271	338	305
Doutoramento	76	24	17	13	12

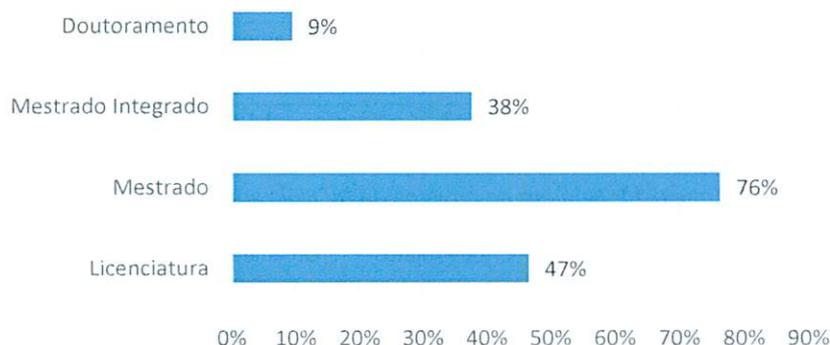


Figura 8: Percentagem de diplomados no número de anos previsto

Por fim, a Figura 9 apresenta a distribuição por género dos diplomados no número de anos previsto.

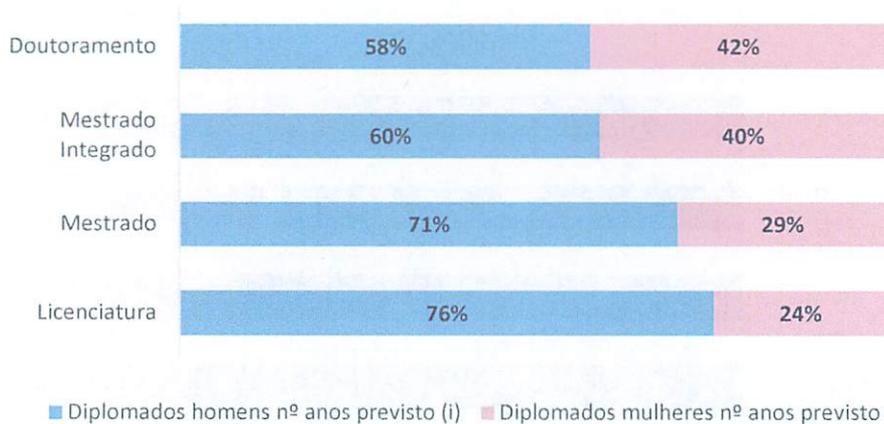


Figura 9: Distribuição por género dos diplomados no número de anos previsto

3. Atividades de investigação

Na Tabela 9 lista-se o número total de projetos que estiveram ativos durante o ano de 2017 e o respetivo orçamento global. Salienta-se que este valor corresponde ao orçamento para o período total de duração do projeto, o qual na generalidade dos casos corresponde a três anos. Apresentam-se os dados desagregados em dois grandes grupos de entidades financiadoras: a comunidade europeia e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

Tabela 9: Número de projetos de I&D ativos em 2017 e respetivo orçamento global

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Comunitários	120	38 699 001,98 €
SCTN	55	12 992 711,02 €

Na Tabela 10 lista-se o número dos projetos cuja execução terminou durante o ano de 2017 e o correspondente orçamento global. A Tabela 11 fornece o mesmo tipo de informação, mas agora para os projetos que se iniciaram em 2017. É notório o valor significativo associado ao orçamento global dos novos projetos nacionais.

Tabela 10: Número de projetos de I&D terminados durante 2017

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Comunitários	21	4 212 527,01 €
SCTN	3	1 123 238,30 €

Tabela 11: Número de projetos de I&D iniciados em 2017

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Comunitários	24	4 533 035,33 €
SCTN	23	6 079 029,74 €

A distribuição por programa dos novos projetos com financiamento nacional pode ser encontrada na Figura 10. A maior percentagem está associada a projetos PT2020, nos quais uma fatia importante

LGS
 ✓
 JB
 JMS
 kg
 (circled)
 (circled)
 (circled)
 (circled)

corresponde a projetos Mar2020. O mesmo tipo de informação para o caso dos novos projetos com financiamento comunitário pode ser recuperado com base na análise do gráfico da Figura 11. Salienta-se que no orçamento indicado está contemplado apenas a parcela que vai ser gerida diretamente pelo IST (não está incluída a parcela do orçamento devida aos parceiros exteriores).

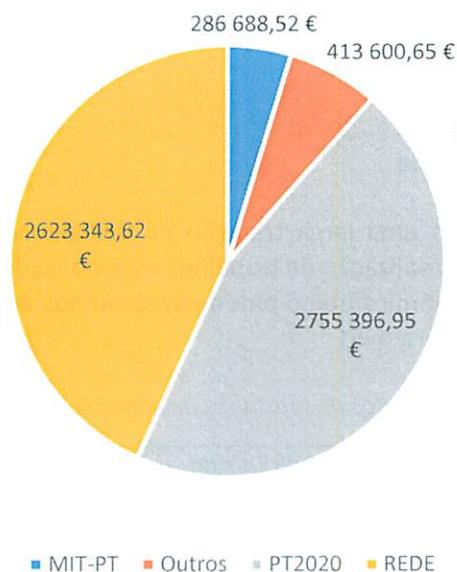


Figura 10: Distribuição por programa dos novos projetos com financiamento nacional

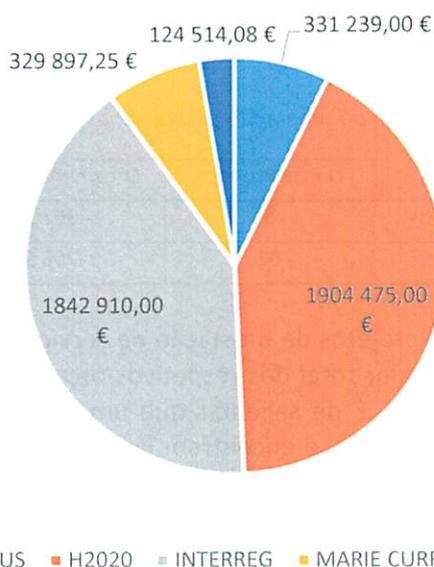


Figura 11: Distribuição por programa dos novos projetos com financiamento comunitário

É importante salientar que a grande maioria dos projetos nacionais iniciados em 2017 não têm a FCT como principal entidade financiadora. Isto resulta de um esforço na procura da diversificação de fontes de financiamento que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos pelos docentes e investigadores do IST no sentido de se minimizarem as flutuações do financiamento FCT.

Em 2017, participaram nas atividades de investigação do IST um conjunto muito significativo de bolseiros. À data de 31 de dezembro de 2017, estavam contratados pelo IST um total de 439 bolseiros.

4. Ligação à Sociedade

Nesta secção são analisadas as principais iniciativas relativas às atividades de apoio e ligação à sociedade. Primeiro são listados fatos relacionados com os projetos de prestação de serviço. Depois, são referidos aspetos relacionados com as ações de formação contínua e cursos não conferentes de grau. Para finalizar, são referidas as realizações mais relevantes na área da proteção da propriedade intelectual.

Prestação de serviços à comunidade

O Instituto Superior Técnico tem uma larga tradição no desenvolvimento de projetos de apoio à comunidade, nomeadamente na realização de trabalhos especializados de prestação de serviços. Não obstante a difícil conjuntura económica que o país atravessou nos anos recentes, este pilar continua a ser de primordial importância para o IST.

Tabela 12: Projetos de prestação de serviços ativos em 2017

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Estrangeiros	35	3 543 328,74 €
Nacionais	420	23 187 147,96 €

Tabela 13: Projetos de prestação de serviços concluídos em 2017

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Estrangeiros	7	307 043,02 €
Nacionais	62	2 718 091,07 €

Tabela 14: Projetos de prestação de serviços iniciados em 2017

	N.º de Projetos	Orçamento Global
Estrangeiros	5	302 268,00 €
Nacionais	62	706 941,37 €

Na Tabela 12 lista-se o número de projetos de prestação de serviço que estiveram ativos durante o ano de 2017. Indica-se também o valor total dos respetivos orçamentos, os quais dizem respeito à duração total dos projetos em causa. É de salientar que um número importante destes projetos corresponde a prestações de serviço que se encontram já concluídas, mas para as quais o projeto enquadrador ainda não foi encerrado. Reconhecendo a importância de se promover o encerramento dos projetos que se encontram inativos, está em curso um processo que visa regularizar estes casos. Na Tabela 13 e na Tabela 14 o mesmo tipo de informação é apresentado para os projetos de prestação que terminaram em 2017 e para os que se iniciaram ao longo desse ano, respetivamente.

Formação contínua

No IST, estas atividades corresponderam ao funcionamento de Diplomas de Formação Avançada (DFA) e de Cursos de Especialização. O público-alvo destes cursos são candidatos com alguns anos de experiência profissional que pretendam aprofundar conhecimentos em domínios tecnológicos com uma forte componente aplicacional. Estão estruturados de forma a permitir a sua frequência em simultâneo com a atividade profissional dos alunos.

O gráfico da Figura 12 ilustra a evolução ao longo do tempo do número de matriculados e de diplomados nos DFA e nos Cursos de Especialização oferecidos pelo IST. Permite ainda identificar a distribuição por género e o número de alunos estrangeiros que frequentam estas formações.

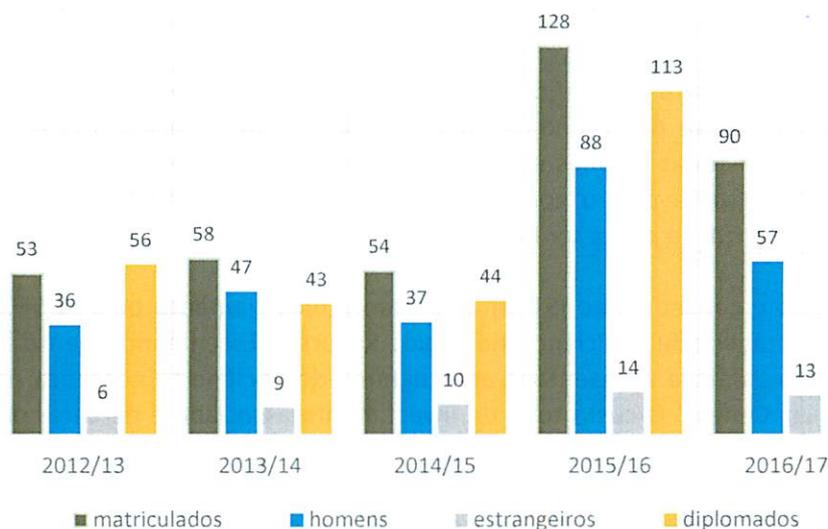


Figura 12: Evolução de matriculados e diplomados em DFA e Cursos de Especialização

Durante o ano de 2017 foram lançados três novos cursos online na plataforma MOOC Técnico (Massive Open Online Courses): Transformação Digital, Dynamic Energy Budgets, Valores Próprios e Física Experimental: Eletromagnetismo. Fora ainda lançadas reedições dos três cursos iniciais: Matrizes de Markov, Física Experimental e Energy Services. Desde o seu lançamento em 2016, a plataforma MOOC Técnico conta já com um total de cerca de 3500 participantes.

Transferência de Tecnologia e Parcerias Empresariais

Durante o ano de 2017 foi possível assegurar o alargamento da Rede de Parceiros do Técnico, com a qual se pretende a aproximação da academia à indústria de uma forma mais estruturada e contínua. No final de 2017 esta Rede conta com um total de 6 parceiros, estando em negociação mais 5 protocolos.

No âmbito do programa de desenvolvimento de carreiras do IST, *Career Discovery@Técnico*, destaca-se o lançamento da nova plataforma *Técnico Job Bank*, atualmente com mais de 700 empresas, e dos *Técnico Business Cards*, iniciativa que permitiu que mais de 700 finalistas de mestrado do Técnico tivessem 100 cartões-de-visita como estudantes do IST.

Foi mantido o apoio às atividades dos núcleos de estudantes do Técnico, com destaque para o lançamento da 3ª edição do Concurso de Apoio às Atividades Extracurriculares dos Núcleos de Estudantes, no qual foram atribuídos 24 prémios num total de 36.000€. Foi também efetuada a 1ª edição do TeInnov Santander para apoio à participação de projetos inovadores de estudantes em competições internacionais, com prémios num total de 15.000€.

5. Infraestruturas e Equipamentos

O *Técnico Learning Centre*, a construir no Arco do Cego, mantém-se como uma forte aposta com o objetivo de, pela primeira vez em décadas, se criarem novas condições de trabalho para os estudantes, permitindo um aproveitamento mais eficaz pela comunidade do ambiente único de trabalho que existe na nossa Escola. Depois de no ano de 2016 ter sido possível concluir o projeto de execução desta infraestrutura com todas as suas especialidades, durante o ano de 2017 foram obtidas as autorizações necessárias para que o concurso internacional de seleção do empreiteiro para a construção desta infraestrutura possa ser lançado.

Em 2017 foi aprovado e concedido ao IST um importante financiamento pelo POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. Esse financiamento foi atribuído na sequência de uma candidatura apresentada ao programa de Eficiência Energética nos Edifícios da Administração Pública Central. O custo total do investimento associado é de cerca de 5 milhões de euros, sendo elegíveis 4,94 milhões de euros. O reembolso será efetuado em 20 anos, de 2022 a 2042, e estima-se que o custo anual deste encargo corresponda a cerca de 70% da poupança energética anual, a qual se prevê atingir valores superiores a 300 mil euros.

O período de intervenção associado a este programa do POSEUR é de três anos (com início expectável em 2018) e as principais intervenções incluem: substituição da iluminação existente por iluminação LED em todo o campus da Alameda; instalação de equipamentos fotovoltaicos nas coberturas dos edifício Central, Civil, Mecânica I, Mecânica II, Mecânica IV, Minas, Matemática, Complexo e AEIST; a colocação de janelas com vidros duplos no edifício de Civil; a substituição do *chiller* na Torre Sul; a substituição do AVAC no pavilhão de Civil.

Durante o ano de 2017 foi possível lançar e concluir um conjunto de obras importantes que por dificuldades orçamentais tinham vindo a ser adiadas em anos anteriores. Foi reparado o revestimento das fachadas exteriores do Pavilhão Central do Campus da Alameda, tendo sido também pintado todo o exterior do edifício. Foi efetuada a substituição completa das coberturas dos pavilhões pré-fabricados dos jardins norte e sul do campus da Alameda. Foi ainda inaugurada a garagem coberta no campus do TagusPark.

Em 2017 foi mobilizada uma verba de 100 mil euros para a execução das intervenções que foram selecionadas pela Comunidade Escolar na sequência de uma votação decorrente de um processo de Orçamento Participativo. Como a votação e subsequente seleção das intervenções a realizar terminaram já no último trimestre do ano, os gastos correspondentes apenas se realizarão durante o ano de 2018.

6. Recursos Humanos

Para desenvolver as atividades listadas nas secções anteriores, o IST contou com a colaboração de 759 docentes, 112 investigadores e 554 trabalhadores técnicos e administrativos. Esta informação pode ser recuperada pela análise da Figura 13.

Em 2017 foi possível manter a política de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo. A execução deste plano de contratações ajudou a projetar positivamente a imagem da Escola, permitiu o rejuvenescimento de algumas áreas e assegurou o fortalecimento de serviços que estavam com carências de recursos humanos.

LGS
 AL
 IL
 J.
 SUS
 Mij
 [Signature]
 F.
 [Signature]

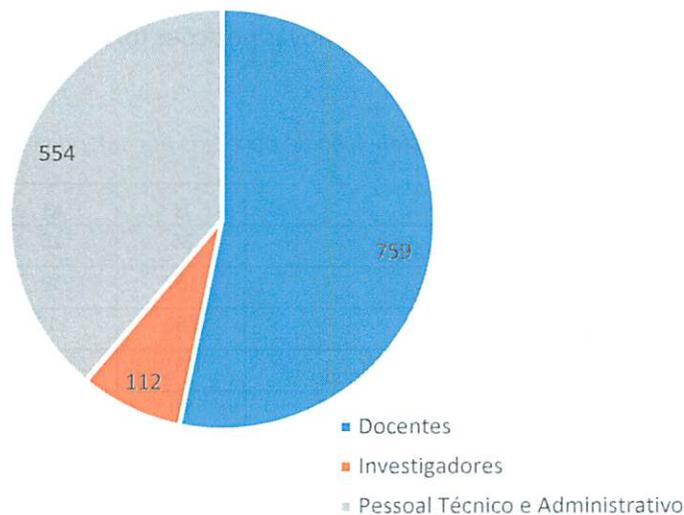


Figura 13: Recursos Humanos do IST em 2017

Corpo docente

No final de 2017, eram 759 os docentes em exercício de funções no IST. A sua distribuição por género encontra-se representada na Figura 14.

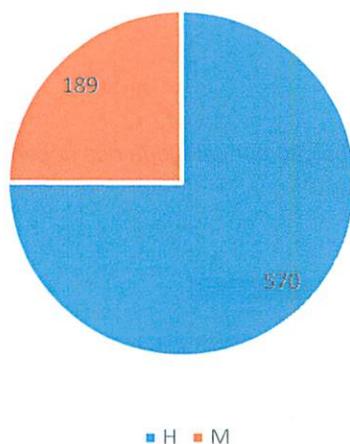


Figura 14: Distribuição por género dos docentes

A Tabela 15 lista a distribuição de docentes por categoria e por género. Na Figura 15 identifica-se a distribuição percentual dos docentes de carreira por categoria profissional.

A distribuição dos docentes por escalão etário pode ser analisada no gráfico apresentado na Figura 16. É possível verificar que o corpo docente se encontra envelhecido, tendo a maioria dos seus membros uma idade superior a 50 anos. A necessidade de renovar e rejuvenescer o corpo docente do IST tem sido uma das preocupações dos órgãos de gestão. Desde há vários anos que tem vindo a ser seguida uma política de contratações anual que pretende assegurar essa renovação a médio prazo e garantir condições para a existência de uma distribuição etária mais equilibrada.

O gráfico apresentado na Figura 17 ilustra a distribuição do corpo docente por antiguidade. É possível verificar que há cerca de 80 docentes com menos de 5 anos no IST. Este número mostra que no

passado recente tem sido possível abrir um número significativo de vagas para novas contratações. No entanto, o cruzamento dessa informação com a distribuição etária apresentada na Figura 16 permite concluir que grande parte dessas novas posições foi ocupada com candidatos com mais de 35 anos.

Tabela 15: Distribuição de docentes por categoria e por género

	H	M	Total
Professor Catedrático	85	16	101
Professor Associado	157	39	196
Professor Auxiliar	252	113	365
Prof. Catedrático Convidado	6		6
Prof. Associado Convidado	10		10
Prof. Auxiliar Convidado	57	21	78
Assistente Convidado	3		3
	570	189	759

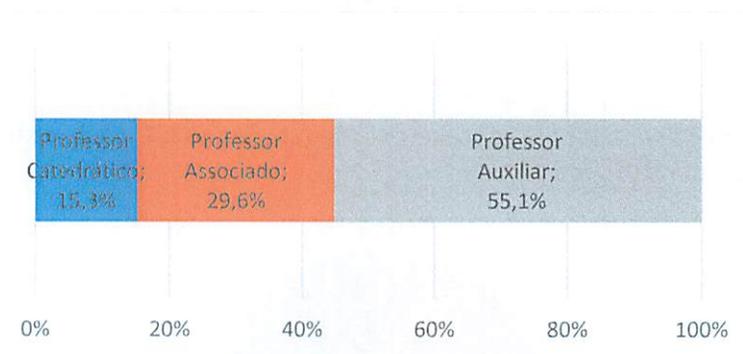


Figura 15: Distribuição por categoria dos docentes de carreira

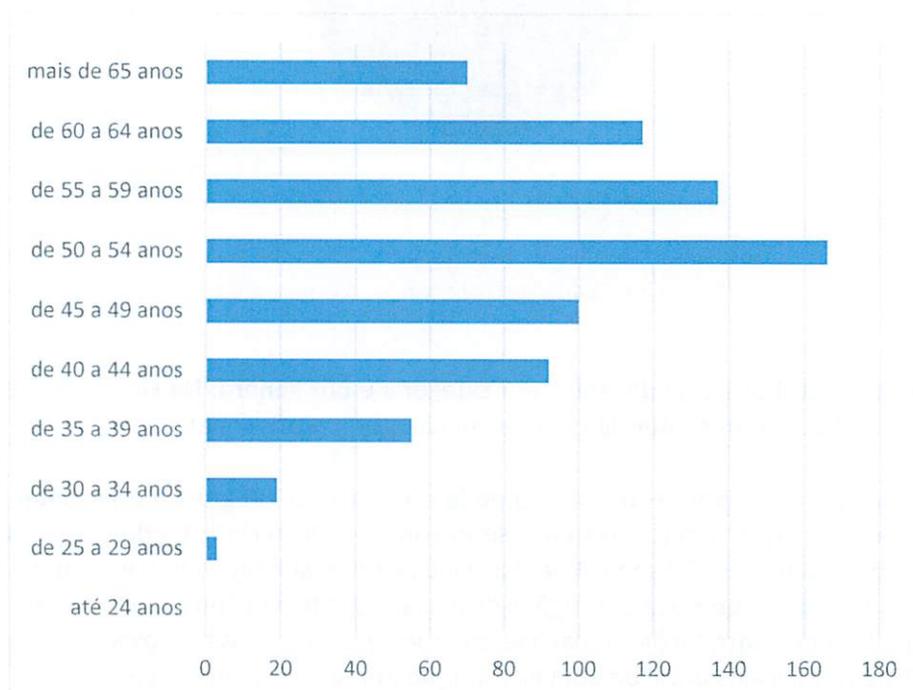


Figura 16: Distribuição do corpo docente por escalão etário

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the name 'LGS' and several illegible signatures.

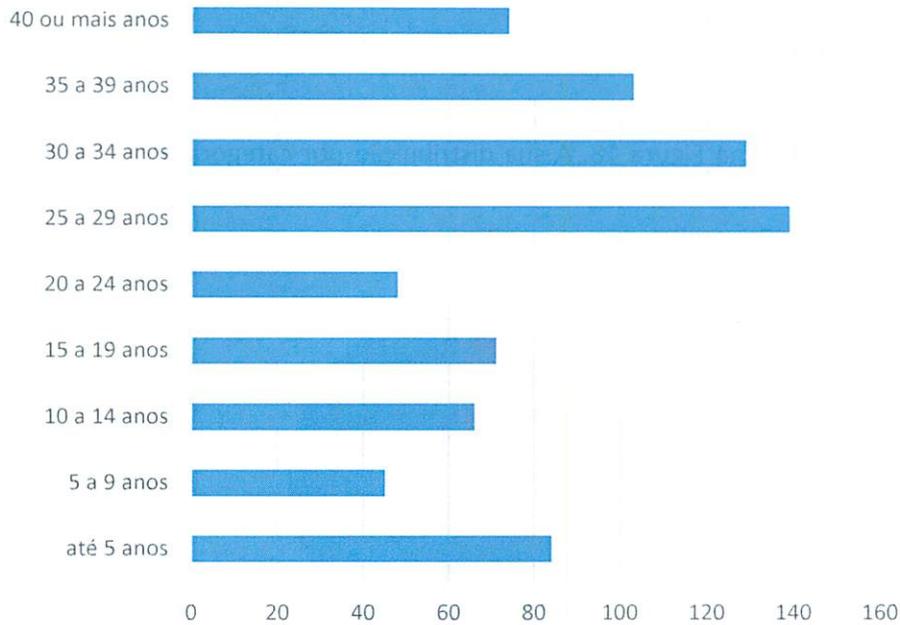


Figura 17: Distribuição do corpo docente por antiguidade no IST

Há um total de 20 docentes com nacionalidade estrangeira. Este número ainda é baixo tendo em conta a estratégia de internacionalização que o IST tem prosseguido nos anos mais recentes. Nos concursos para Professor Auxiliar realizados recentemente foi efetuada uma campanha de divulgação a nível internacional. Esse esforço teve resultados visíveis no que se refere ao número de candidatos estrangeiros que se apresentaram a concurso. Por motivos vários, nem sempre foi possível consumir a respetiva contratação no caso dos concursos em que o primeiro classificado foi um investigador estrangeiro.

Durante o ano de 2017 foram contratados 12 novos docentes para o IST, registaram-se três regressos de licenças sem remuneração e 21 docentes progrediram na carreira como resultado de procedimentos concursais. Esta informação pode ser consultada na Tabela 16.

Tabela 16: Entradas de docentes em 2017

	H	M
Procedimento concursal	10	2
Regresso de licença sem remuneração	2	1
Outras situações	18	3

Na Tabela 17 listam-se as saídas de docentes registadas em 2017.

Tabela 17: Saídas de docentes durante 2017

	H	M
Morte	1	
Caducidade (termo)	24	5
Reforma / aposentação	4	1
Limite de idade	1	
Denúncia (por iniciativa do trabalhador)	2	1
Outras situações	4	1

AF LGS
 LGS
 JMS
 huf
 [Signature]
 [Signature]

Corpo de investigadores

No IST há um total de 112 investigadores contratados. A distribuição de investigadores por género encontra-se representada na Figura 18. A sua distribuição por categoria e por género encontra-se listada na Tabela 18.

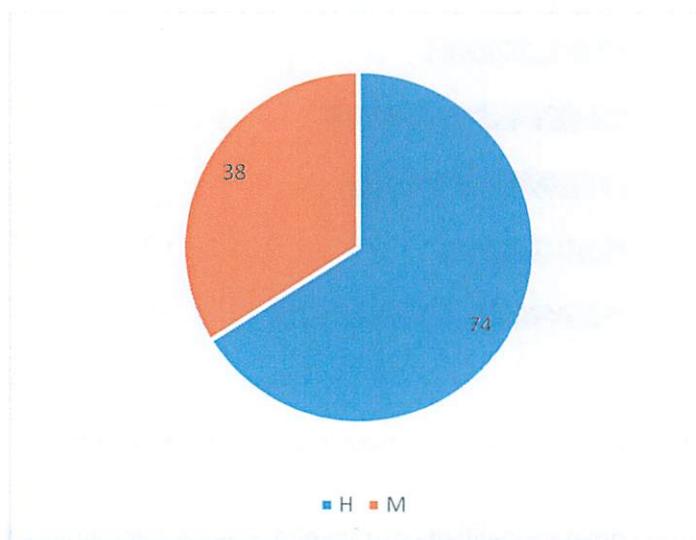


Figura 18: Distribuição por género dos investigadores

Tabela 18: Distribuição dos investigadores por categoria e por género

	H	M	Total
Investigador Coordenador	4		4
Investigador Principal	17	8	25
Investigador Auxiliar	25	19	44
Inv. Auxiliar Convidado	13	4	17
IF Advanced Grant	1		1
IF Development Grant	1	2	3
IF Starting Grant	2	1	3
Doutorando Erasmus Mundus	6	2	8
Outro	5	2	7
	74	38	112

Na Figura 19 representa-se de forma gráfica a distribuição do corpo de investigadores por escalão etário. Ao contrário do que é visível no caso dos docentes, há neste caso uma distribuição muito mais uniforme entre esses diferentes escalões.

No gráfico da Figura 20 é apresentada a distribuição dos investigadores por antiguidade no IST. É possível identificar um período longo em que o número de contratações terá sido diminuto, uma vez que é muito baixo o número de investigadores com mais de 10 e menos de 25 anos de antiguidade.

Há no IST um total de 18 investigadores de nacionalidade estrangeira. Este número corresponde a uma percentagem de cerca de 16% do total de investigadores, a qual é mais elevada que a percentagem correspondente no corpo docente.

LGS
 IL
 F's
 SMS
 mg
 (D)
 F.
 Oxy

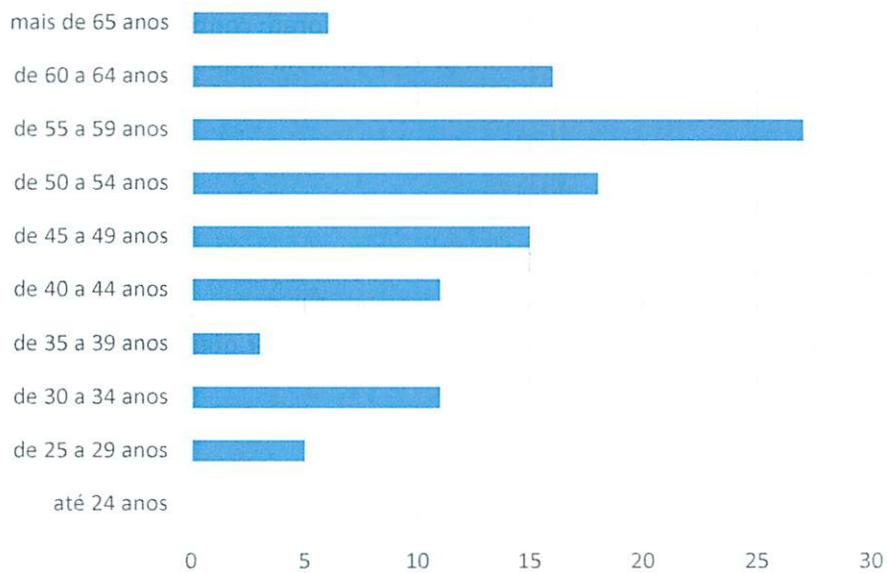


Figura 19: Distribuição dos investigadores por escalão etário

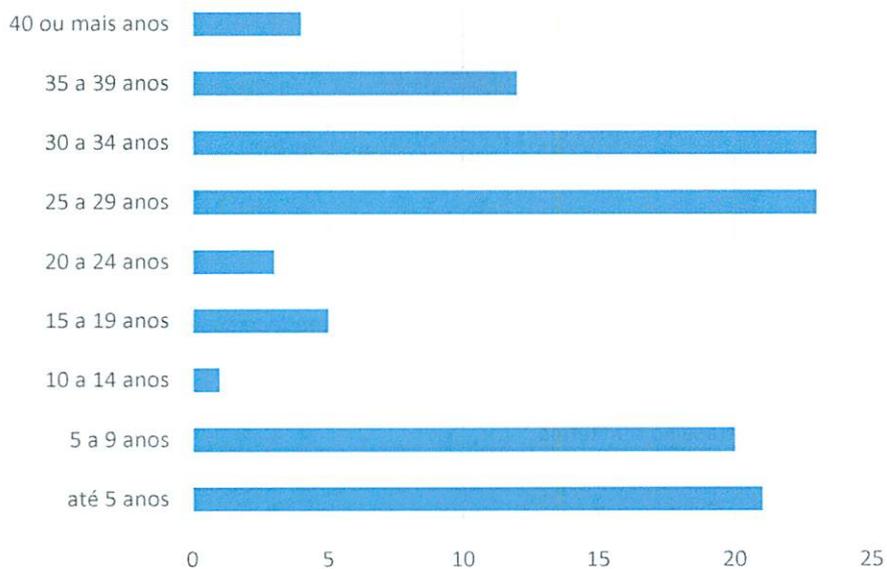


Figura 20: Distribuição dos investigadores por antiguidade no IST

Tabela 19: Entradas de investigadores em 2017

	H	M
Procedimento concursal	4	1
Outras situações	2	2

Tabela 20: Saídas de investigadores em 2017

	H	M
Morte		1
Caducidade (termo)	9	4
Outras situações	11	2

Na Tabela 19 lista-se o número de novos investigadores que foram contratados pelo grupo IST em 2017. Nesse grupo incluem-se os que transitaram de categoria na sequência de procedimentos concursais. Já a Tabela 20 lista as saídas ocorridas nesse mesmo ano.

Trabalhadores Técnicos e Administrativos

No IST prestou serviço em 2017 um total de 554 trabalhadores técnicos e administrativos. A respetiva distribuição por género encontra-se representada na Figura 21. O tipo de vínculo deste conjunto de trabalhadores encontra-se listado na Tabela 21. É possível verificar que a grande maioria possui um contrato de trabalho sem termo com a instituição.

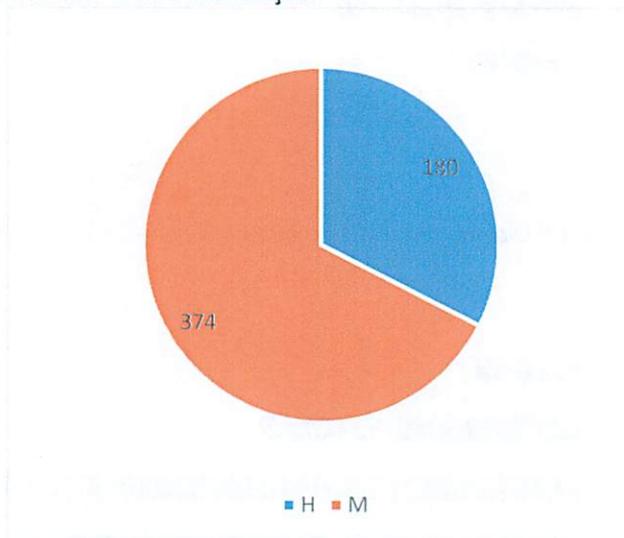


Figura 21: Distribuição por género dos trabalhadores técnicos e administrativos

Tabela 21: Tipo de vínculo contratual dos trabalhadores técnicos e administrativos

	H	M
Contrato de trabalho sem termo	178	367
Contrato de trabalho com termo certo		
Contrato de trabalho com termo incerto		1
Contrato de tarefa ou avença		4
Outra situação	2	2

A distribuição por escalão etário encontra-se também representada na Figura 22. É possível verificar que, tal como no caso dos investigadores, também no caso dos trabalhadores técnicos e administrativos há uma distribuição equilibrada de idades.

RLP
 LGS
 AK
 JS
 JMS
 M
 (100)
 F.
 J.

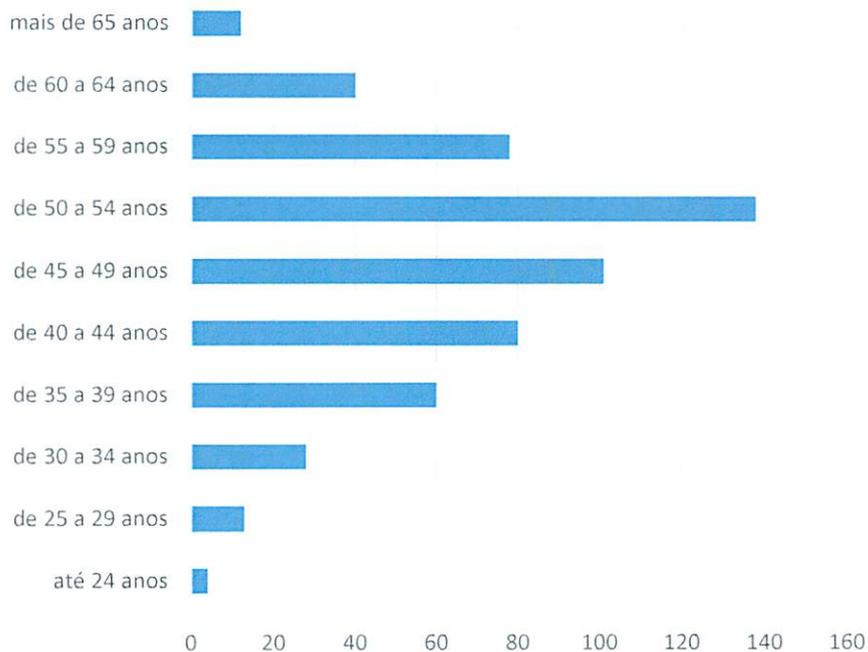


Figura 22: Distribuição por escalões etários dos trabalhadores técnicos e administrativos

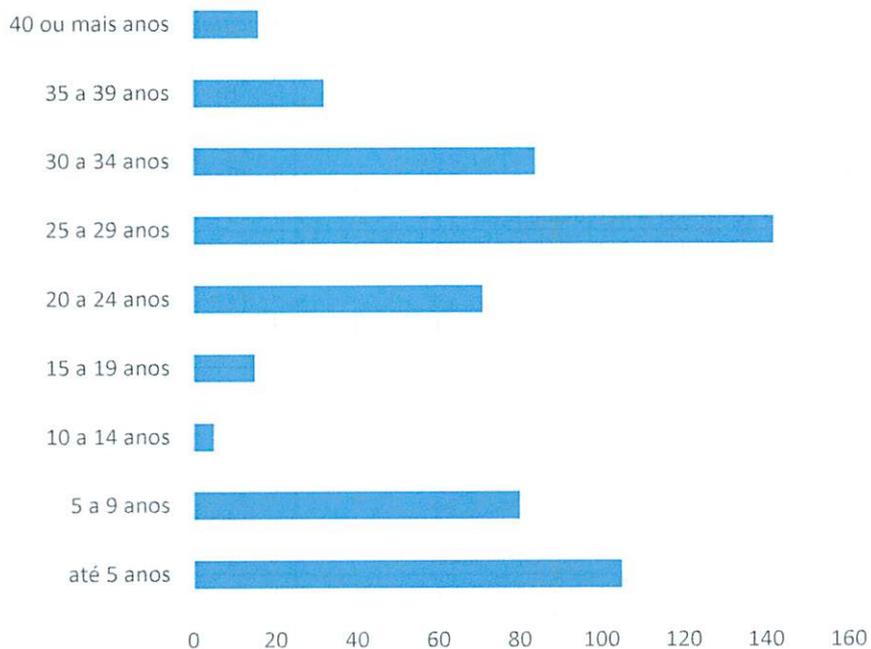


Figura 23: Distribuição dos trabalhadores técnicos e administrativos por antiguidade

No gráfico da Figura 23 encontra-se representada a distribuição dos trabalhadores técnicos e administrativos por antiguidade no IST. É possível observar que esta distribuição é muito idêntica à que pode ser observada no caso dos investigadores.

Na Figura 24 encontram-se identificadas as habilitações literárias dos trabalhadores técnicos e administrativos do IST. Há claramente dois grupos que se destacam: os trabalhadores que possuem licenciatura ou grau superior (mais de 300) e os que possuem 12 anos de escolaridade ou equivalente (cerca de 120).

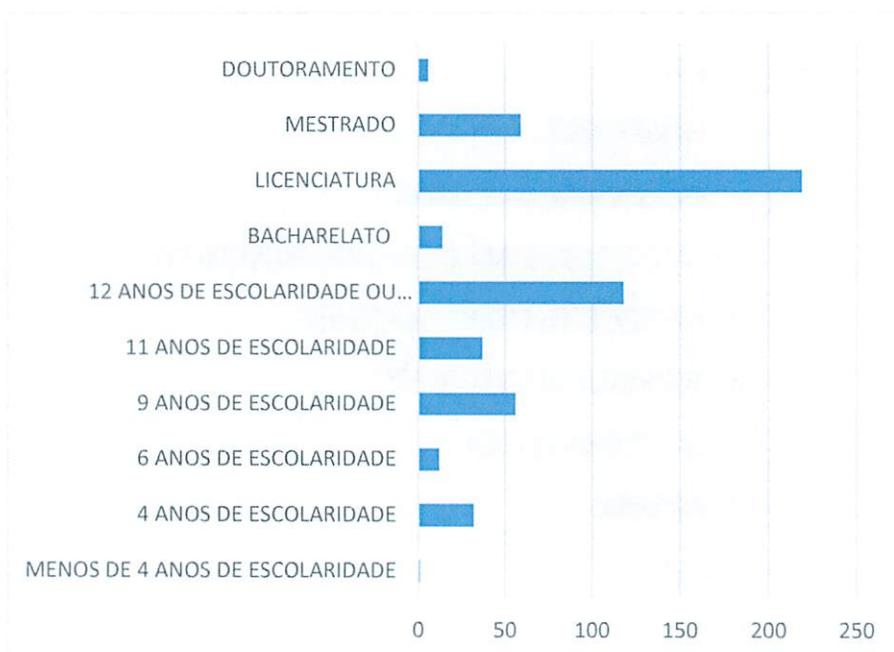


Figura 24: Habilitações literárias dos trabalhadores técnicos e administrativos

Na Tabela 22 e na Tabela 23 encontram-se identificados os movimentos de entradas e saídas registados durante o ano de 2017.

Tabela 22: Entradas de trabalhadores técnicos e administrativos em 2017

	H	M
Procedimento concursal	12	8
Mobilidade	1	2
Regresso de licença sem remuneração	1	
Outras situações	4	2

Tabela 23: Saídas de trabalhadores técnicos e administrativos em 2017

	H	M
Limite de idade	1	
Denúncia (por iniciativa do trabalhador)	1	
Mobilidade	4	9
Cedência	1	1
Outras situações	5	4

7. Financiamento da atividade

Durante a última década, o IST tem vindo a apresentar no Relatório de Gestão um conjunto de dados e indicadores financeiros, considerados relevantes para a análise das principais variáveis financeiras da sua atividade, bem como a sua evolução para um intervalo de 5 anos. A Tabela 24 apresenta a distribuição pelas várias componentes de origem de financiamento do orçamento do IST e a sua evolução ao longo dos últimos cinco anos.

As dotações provenientes do Orçamento de Estado permanecem como a maior parcela do financiamento obtido. No entanto, o seu peso na estrutura de financiamento para 2017 registou um aumento para 59,1% do financiamento total. Esta variação surge pelo efeito conjugado do aumento do financiamento com esta origem e a diminuição do financiamento com origem em receitas próprias, nomeadamente as relativas a Projetos de I&D (-24,0%) e Prestação de Serviços (-27,8%).

A estabilidade da estrutura de financiamento do IST que se vinha a verificar desde 2008 (com a ressalva dos anos de 2012 e 2013, por via do impacto da deslocalização de uma parte significativa das atividades de I&D para a IST-ID), é um dado relevante que sofre em 2017 uma alteração em duas das suas principais componentes, às quais importa dar atenção.

A diminuição do financiamento com origem na Prestação de Serviços resulta essencialmente do aumento do prazo médio de recebimento, efeito que pode ser considerado conjuntural. Refira-se que aquele prazo sofreu um agravamento de 90 para 103 dias em 2017.

A diminuição das receitas de I&D no corrente ano resulta quer de um aumento da taxa de execução da despesa quer de uma diminuição do financiamento por reembolso da FCT. Ao contrário dos anos anteriores, em 2017 a despesa executada excede o financiamento recebido apresentando um *deficit* de 0,813 M€ face à situação inversa verificada em 2016 e 2015 (1,80 e 1,36 M€ de *superavit*, respetivamente).

Tabela 24: Evolução do financiamento de atividades (k€)

	Financiamento da atividade (valores em milhares de euros)														
	2017	%	Δ%	2016	%	Δ%	2015	%	Δ%	2014	%	Δ%	2013	%	Δ%
OE															
MCTES	54 430	59,1	3,2	52 751	53,9	5,4	50 038	53,3	-3,9	52 050	53,0	2,3	50 865	49,3	23,9
Total	54 430	59,1	3,2	52 751	53,9	5,4	50 038	53,3	-3,9	52 050	53,0	2,3	50 865	49,3	23,9
RP															
Propinas e taxas	13 132	14,3	-2,0	13 397	13,7	3,5	12 949	13,8	2,0	12 694	12,9	0,7	12 605	12,2	14,9
Projetos I&D	15 804	17,2	-24,0	20 782	21,2	7,8	19 278	20,5	-10,5	21 529	21,9	-25,7	28 982	28,1	-7,1
Vendas	200	0,2	-14,8	235	0,2	-51,6	485	0,5	79,4	270	0,3	-16,7	325	0,3	-11,1
Prestação de Serviços	4 891	5,3	-27,8	6 775	6,9	-10,8	7 596	8,1	-11,9	8 627	8,8	27,5	6 765	6,6	-12,6
Juros	0	0,0	0,0	0	0,0	-100,0	0	0,0	-99,8	49	0,0	-33,6	73	0,1	-40,8
Outras	3 655	4,0	-6,1	3 891	4,0	7,6	3 617	3,8	20,0	3 014	3,1	-12,8	3 456	3,4	-21,4
Total	37 682	40,9	-16,4	45 080	46,1	2,6	43 925	46,7	-4,9	46 183	47,0	-11,5	52 206	50,7	-4,7
Total geral	92 112	100,0	-5,8	97 831	100,0	-4,1	93 963	100,0	-4,3	98 234	100,0	-4,7	103 070	100,0	-7,8

(1) Inclui financiamento indireto com origem em OE

Uma análise da evolução do financiamento da atividade nos últimos 5 anos revela no essencial dois factos, conforme se pode ver nos gráficos da Figura 25 e da Figura 26:

- i) A estabilidade da estrutura de financiamento do IST, seja em valor seja na sua composição nas rubricas que dependem fundamentalmente da sua gestão interna e solidez institucional: Propinas, Vendas e Prestação de serviços;
- ii) A variação significativa das componentes de financiamento não determinadas pela gestão do IST e pelas suas políticas, como sejam o financiamento com origem no Orçamento de Estado, incluindo o financiamento de projetos de I&D com origem indireta no O.E.

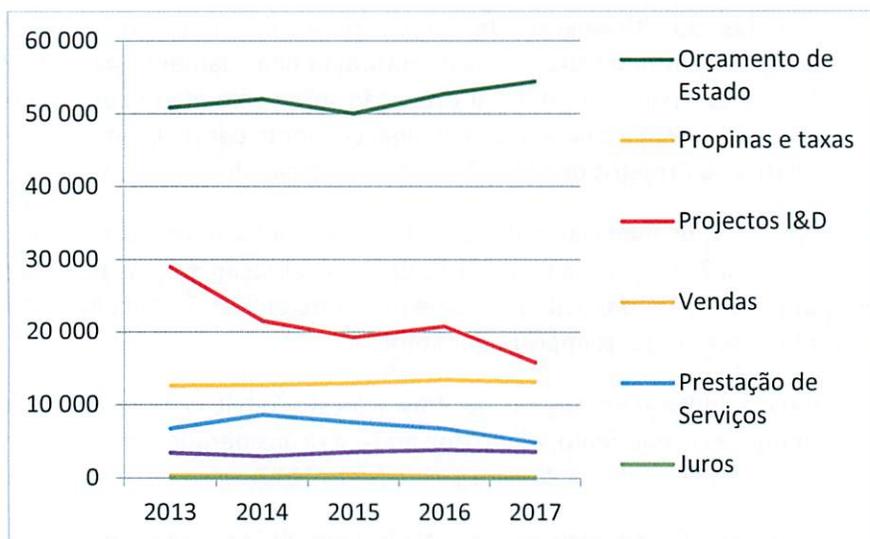


Figura 25: Quadro de evolução do financiamento da atividade em valor. Valores em k€.

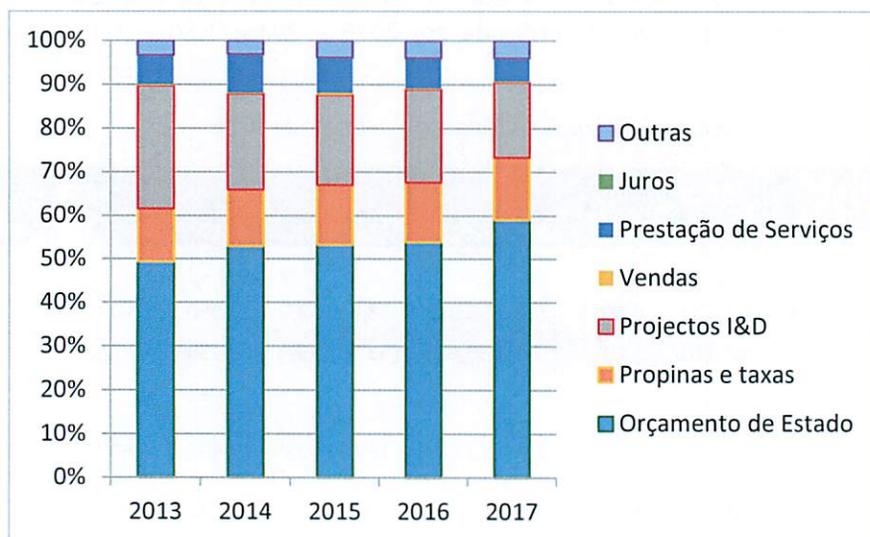


Figura 26: Quadro de evolução do financiamento da atividade em valor. Valores em %.

Os gráficos da Figura 25 e da Figura 26 ilustram o que se afirmou relativamente à composição e estabilidade da estrutura de financiamento das atividades do IST, nomeadamente que as variações mais significativas ocorrem nas componentes do financiamento relativamente às quais o IST não dispõe de intervenção direta como sejam o financiamento do OE e as transferências no âmbito de projetos de I&D.

A Figura 27 ilustra a evolução do composição do financiamento por origem. É possível verificar que nos últimos cinco anos a evolução do Financiamento Total acompanha a variação do financiamento com origem em Receitas Próprias facto que, considerando a evolução e peso do financiamento com origem no Orçamento de Estado, demonstra a capacidade e autonomia do IST na captação recursos.

No âmbito do financiamento de Receitas Próprias, o gráfico da Figura 28 mostra que este acompanha a evolução do Financiamento de I&D. Este facto resulta na estabilidade das restantes componentes significativas desta natureza (Propinas e Prestação de serviços).

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right side of the page, including initials like 'LGS', 'J.S.', 'AUS', and a signature 'C. Queiroz'.

custos com pessoal ao financiamento disponível. Em 2017, o peso dos custos desta natureza apresenta uma redução significativa (65,1% face a 71,2% em 2016). Esta redução, no entanto, resulta da relevação no corrente ano de um custo extraordinário relativo a amortizações no montante de 8,0 M€. Excluindo o efeito resultante deste facto, a despesa com pessoal mantém o seu peso na estrutura de custos (70,5% face a 71,2%) bem como nenhuma das restantes rubricas de despesa sofre uma alteração do seu peso superior a 1% face a 2016.

O gráfico da Figura 29 traduz a evolução dos custos com pessoal ao longo dos últimos 5 anos. Ilustra também a evolução do valor dos custos totais. Já o gráfico da Figura 30 mostra a estrutura de custos com pessoal (remunerações e encargos).

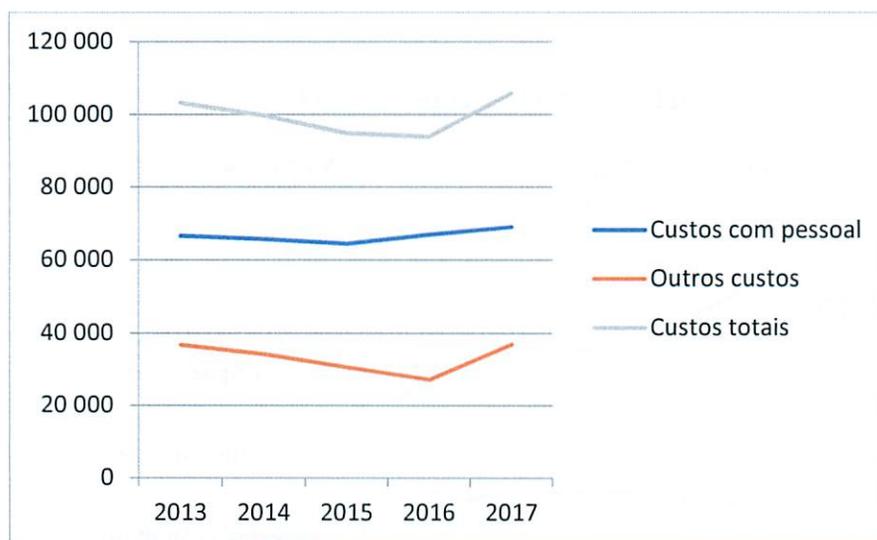


Figura 29: evolução dos custos com pessoal, outros custos e custos totais. Valores em k€.

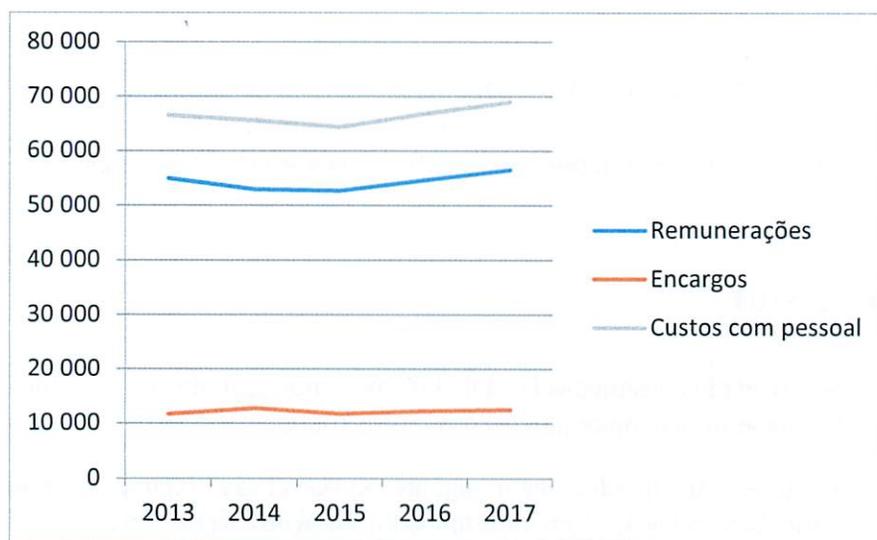


Figura 30: evolução dos custos com pessoal: remunerações e encargos. totais. Valores em k€.

A Figura 31 mostra a evolução dos custos ao longo dos últimos cinco anos. Tal como se verifica relativamente ao financiamento, a estrutura de custos do IST apresenta uma estabilidade relevante.

Uma análise dos últimos 5 anos revela, no entanto, dois factos que merecem relevo. Por um lado, a diminuição verificada nos Fornecimentos e Serviços Externos entre 2013 e 2016 e por outro o aumento dos custos com pessoal a partir de 2015. No entanto, e ao contrário do que aconteceu em

2016, o aumento com os custos com pessoal não foi compensado por uma diminuição dos restantes custos, apresentando os custos totais um aumento de 3,8 M€ (descontando-se já o efeito dos custos extraordinários no valor de 8,0 M€).

Os custos totais sofrem em 2017 um aumento, situação que inverte a tendência que se vinha a verificar desde 2013.

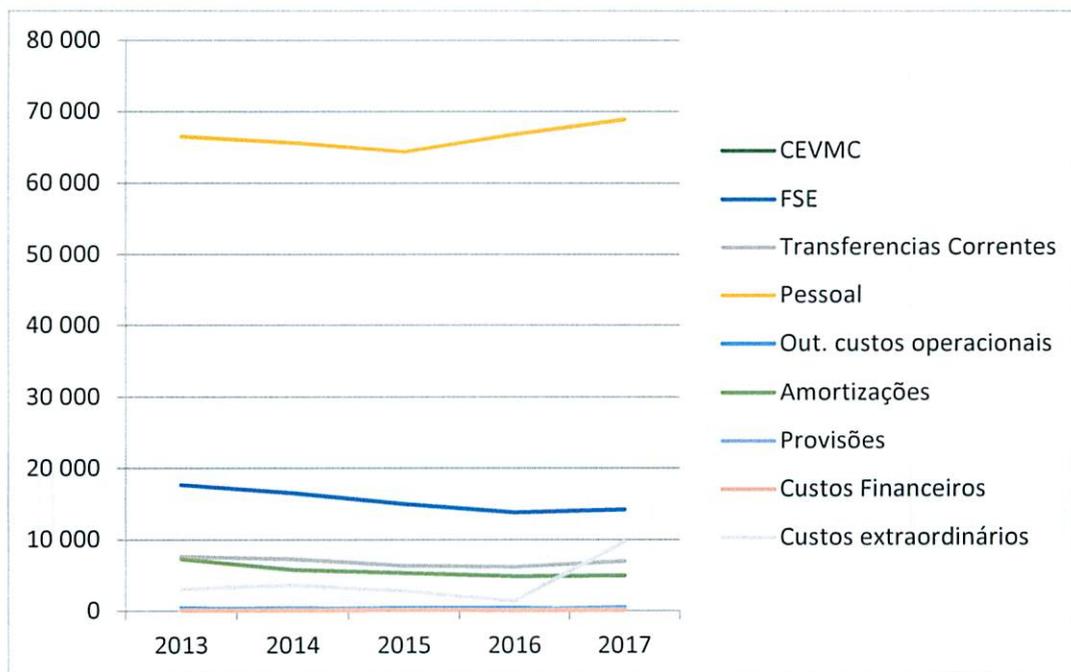


Figura 31: Evolução dos custos. Valores em k€.

Tabela 25: Evolução de custos (k€)

Rubricas	Evolução dos Custos													
	2017	%	Δ%	2016	%	Δ%	2015	%	Δ%	2014	%	Δ%	2013	%
CEVMC	285	0,3	2,1	279	0,3	18,5	343	0,4	7,4	319	0,3	23,7	258	0,2
FSE	14 190	13,4	2,8	13 802	14,7	-7,9	14 984	15,8	-9,2	16 497	16,5	-6,6	17 661	17,1
Transferências Correntes	6 973	6,6	12,9	6 174	6,6	-2,8	6 354	6,7	-12,8	7 289	7,3	-4,3	7 620	7,4
Pessoal	68 912	65,1	3,1	66 848	71,2	3,8	64 384	67,8	-1,9	65 617	65,8	-1,4	66 536	64,5
Out. custos operacionais	167	0,2	-54,6	368	0,4	-6,0	391	0,4	53,8	254	0,3	39,6	421	0,4
Amortizações	4 935	4,7	1,9	4 844	5,2	-8,9	5 314	5,6	-7,4	5 741	5,8	21,0	7 264	7,0
Provisões	547	0,5	210,0	176	0,2	35,4	273	0,3	-33,6	411	0,4	32,7	310	0,3
Custos Financeiros	54	0,1	21,8	44	0,0	55,2	98	0,1	117,8	45	0,0	-3,6	47	0,0
Custos extraordinários	9 715	9,2	599,8	1 388	1,5	50,0	2 776	2,9	-22,3	3 571	3,6	16,4	3 069	3,0
Total	109 776	100,0	12,6	91 923	100,0	-1,0	98 912	100,0	-4,8	99 744	100,0	-3,3	103 187	100,0

Na análise das variações dos restantes custos face ao ano anterior, importa destacar a inversão da tendência de redução do valor relativo a amortizações. Esta redução, resultante das reduções significativas do investimento em anos anteriores, altera em 2017 essa tendência face à manutenção que agora se verifica do nível de investimento.

O Investimento total em 2017 foi de 2,07 M€, valor idêntico ao ano anterior (2,08 M€). Do total do investimento, o valor de 1,4 M€ foi realizado com recurso a financiamento de capital (1,16 M€ em 2016). Resulta assim um investimento com recurso a receitas próprias de 0,7 M€ em 2017 (0,92 M€ em 2016).

A Tabela 25 apresenta a síntese dos valores, da composição e variação dos custos ao longo dos últimos 5 anos.

9. Análise dos proveitos

A Tabela 26 apresenta a evolução e a composição de proveitos ao longo dos últimos 5 anos. Com exceção da rubrica de transferências correntes OE e RP, as restantes mantêm-se estáveis.

A rubrica de proveitos extraordinários apresenta um crescimento no corrente ano resultante do registo de uma amortização extraordinária de 8,0 M€, sem o que o seu valor estaria em linha com o verificado em anos anteriores.

Tabela 26: Evolução de proveitos (€)

Rubricas	Evolução dos Proveitos													
	2017	%	Δ%	2016	%	Δ%	2015	%	Δ%	2014	%	Δ%	2013	%
Vendas e Prest. Serviços	5 560	5,3	6,3	5 230	5,5	-18,2	6 395	6,9	8,6	5 890	6,1	12,9	5 217	5,1
Propinas e Taxas	12 720	12,1	-5,6	13 475	14,2	-2,0	13 757	14,8	12,1	12 268	12,6	2,3	11 988	11,7
Proveitos suplementares	2 825	2,7	30,0	2 172	2,3	-22,8	2 813	3,0	5,9	2 655	2,7	-5,3	2 805	2,7
Transferências Corr. OE	54 430	51,7	3,2	52 751	55,6	5,8	49 877	53,6	-4,2	52 050	53,5	2,3	50 865	49,4
Transferências Corr. RP	17 345	16,5	5,3	16 478	17,4	10,3	14 936	16,1	-19,6	18 584	19,1	-30,5	26 720	26,0
Proveitos financeiros	217	0,2	-59,2	530	0,6	717,4	65	0,1	-83,6	395	0,4	391,6	80	0,1
Proveitos extraordinários	12 162	11,6	187,9	4 225	4,5	-17,7	5 132	5,5	-6,4	5 481	5,6	5,2	5 208	5,1
Total	104 139	100	12,0	94 867	100	2,0	92 975	100	-6,5	97 123	100	-5,4	102 687	100

10. Resultados

Os resultados de exploração apresentam ao longo dos últimos 5 anos variações significativas, quer em valor, quer na sua composição. Este facto é ilustrado no gráfico da Figura 32.

No ano de 2017 os resultados operacionais, cuja evolução se encontra representada na Figura 33, agravam-se face ao ano anterior em 0,8 M€. A deslocalização das atividades de I&D que asseguravam o financiamento indireto de parte dos custos fixos de estrutura cujo impacto negativo em 2016 se estimou em 1,3 M€, no corrente ano tem um impacto estimado de 1,6 M€.

Pode assim concluir-se que sem o efeito da deslocalização das atividades de I&D, os resultados operacionais do IST não apresentariam um agravamento de 0,8 M€, mas uma melhoria de idêntico montante.



Figura 32: Análise da evolução dos resultados e sua composição. Valores em k€.

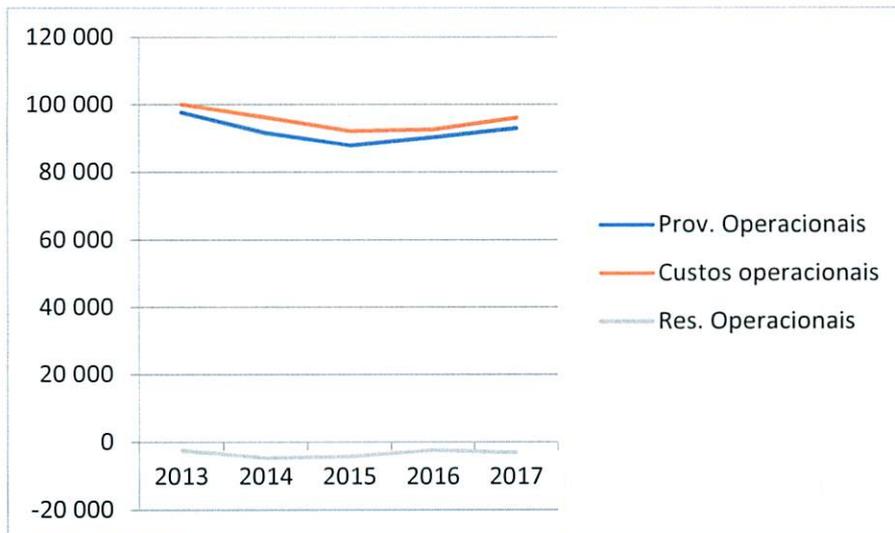


Figura 33: Análise da evolução dos resultados operacionais (valores em €)

11. Indicadores

Na Tabela 27 constam os últimos 5 anos dos indicadores que vêm sendo objeto de cálculo desde 2008.

Tabela 27: Evolução dos indicadores

Principais indicadores					
	2017	2016	2015	2014	2013
Financiamento					
Financiamento OE / Financiamento Total	0,59	0,54	0,53	0,53	0,49
Financiamento directo OE / Aluno (euros)	4 719	4 607	4 492	4 721	4 956
Custos					
Custos com pessoal / Custos totais	0,65	0,71	0,68	0,66	0,64
Amortizações / Custos totais	0,05	0,05	0,06	0,06	0,07
FSE / Custos Totais	0,13	0,15	0,16	0,17	0,17
Proveitos					
Proveitos operacionais / Proveitos totais	0,88	0,95	0,94	0,94	0,95
Vendas e Prest. Serviços / Proveitos Correntes	0,06	0,06	0,07	0,06	0,05
Propinas e taxas / Proveitos correntes	0,14	0,15	0,16	0,13	0,12
Outros					
Prazo médio de pagamentos (dias)	43,6	55,9	51,6	74,8	30,5
Prazo médio de recebimentos (dias)	103,3	90,3	109,9	126,5	151,2

Lisboa, 24 de maio de 2018